

# Os Votos de Bodhisattva

Sua Santidade o Sakya Trichen

Publicado por *The Sakya Tradition*

Publicado por *The Sakya Tradition*

https://sakyatradition.org

Email : info@sakyatradition.org

Wechat ID: sakyatradition

Weibo: sakyatradition

IG: the_sakya_tradition

Facebook: TheSakya

Soundcloud: the-sakya-tradition

https://www.youtube.com/@tradicaosakya

Twitter: Sakya_Tradition

Esta obra destina-se a distribuição gratuita e é estritamente proibida a sua venda.




Esta obra encontra-se sob a proteção de *Creative Commons* CC – BYNC – ND (Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações), licença 4.0 de direitos autorais.

A cópia ou impressão é permitida, desde que sem intuito comercial e com atribuição da autoria.

Para mais informações, consulte a licença *Creative Commons.*

# Agradecimentos

Sua Santidade o Sakya Trichen (o 41º Sakya Trizin) concedeu este ensinamento de dois dias a pedido da Sociedade Buddha Sasana de Singapura (Sakya Tenphel Ling) nos dias 10 e 11 de março de 2009. Em 2025, a transcrição em inglês foi preparada, editada e publicada pela The Sakya Tradition, Inc., uma organização sem fins lucrativos dedicada a preservar e tornar amplamente disponíveis os preciosos ensinamentos do Dharma da gloriosa linhagem Sakya. O texto foi traduzido para o português pela equipe de tradução da The Sakya Tradition em 2026.

Esta publicação foi possível graças às generosas doações de Sue Strong, Cheah Poh Kheng, Cheah Poh Peng, Cheah Poh Kwai e Lee Chee Kong. Também gostaríamos de agradecer a todos os voluntários por sua dedicação e esforço para produzir esta publicação.

Pelo mérito deste trabalho, que Sua Santidade o Sakya Trichen desfrute de saúde perfeita, longevidade, e continue a girar a Roda do Dharma.



# PREFÁCIO EDITORIAL

Bodhisattvas e budas não nascem iluminados. Buda Śākyamuni gerou a bodhicitta suprema, a mente do despertar, e passou três eras incalculáveis acumulando mérito e sabedoria como um bodhisattva. No fim, ele alcançou o despertar perfeito. Sua jornada destaca o poder da bodhicitta e a importância da prática consistente, ao mesmo tempo em que demonstra como os seres que seguiram esse caminho, como o próprio Śākyamuni, continuam sendo modelos inspiradores. Assim como Śākyamuni alcançou o despertar através das práticas de um bodhisattva, cada um de nós pode aspirar desenvolver a bodhicitta, seguir o caminho do bodhisattva e, finalmente, tornar-se buda.

A bodhicitta é a base do caminho para a iluminação. Uma vez que a bodhicitta surge, a prática do caminho do bodhisattva se inicia. A prece: “Que a bodhicitta surja naqueles em quem não surgiu; que nunca se enfraqueça onde já surgiu; e que se expanda cada vez mais!” nos lembra que o surgimento e a preservação da bodhicitta exigem esforço e prática contínuos. Então, como podemos gerar e nutrir essa preciosa bodhicitta no nosso dia a dia?

Os votos e preceitos dos bodhisattvas são apenas regras a serem seguidas? Qual é o seu propósito e quais são os seus benefícios? Essas questões serão exploradas neste ensinamento, ajudando-nos a perceber que os votos de bodhisattva são ferramentas essenciais para alcançarmos o despertar completo.

# SUMÁRIO


**Parte Um** 1

Introdução 2

O Voto de Bodhisattva é o Caminho para a Iluminação 3

Benefícios Temporários e Definitivos 7

As Características da Bodhicitta 8

Como Gerar Bodhicitta 11

As Tradições Cittamatra e Madhyamaka do Voto 17

**Parte Dois** 19

Introdução 20

As Quatro Ações Escuras e os Quatro Dharmas Brancos 22

As Quebras e as Falhas 24

As 18 Transgressões Raiz 37

Conclusão 41

# Parte Um

# Introduçã

Boa noite, amigos do Dharma. Hoje é um dia muito especial, como todos sabem. É o aniversário de Sakya Paṇḍita, que foi uma verdadeira emanação de Mañjuśrī. Não são apenas seus seguidores que acreditam por devoção que o guru ou que Sakya Paṇḍita é Mañjuśrī. Há muitos fatos históricos e razões lógicas que demonstram como ele foi uma verdadeira emanação de Mañjuśrī, a manifestação da sabedoria de todos os budas.

A prática do Dharma no aniversário de um mestre tão sagrado traz muito mais mérito do que em dias comuns. É por isso que fizemos o guru pūjā hoje. E então, no próximo domingo darei o voto de bodhisattva. Pediram-me para dizer algo hoje, uma explicação deste voto de bodhisattva.

# O Voto de Bodhisattva é o Caminho para a Iluminação

O voto de bodhisattva é importante pois é o único caminho que todos os budas e bodhisattvas do passado, presente e futuro percorrem. Existem diferentes tradições do voto, baseadas em diferentes sūtras e linhagens. A tradição de Mañjuśrī segue o *Sūtra de Ākāśagarbha*. Sua prática foi explicada pelo grande mestre Nāgārjuna e mais tarde por Śāntideva e vários outros grandes mestres indianos. A partir deles, essa linhagem foi transmitida para o grande Lama Sakyapa, Sachen Kunga Nyingpo. Essa linhagem também é chamada de "voto de bodhisattva da tradição Madhyamaka", ou Caminho do Meio.

Acho que é apropriado começar explicando as consequências de não receber o voto de bodhisattva. Em outras palavras, quais são os prejuízos de nunca recebermos o voto de bodhisattva?

Primeiro, se nunca entrarmos nos ensinamentos do Buda, continuaremos presos para sempre no ciclo da existência, ou

saṃsāra. E se estivermos presos no saṃsāra, acabaremos caindo nos reinos inferiores devido às aflições mentais do ódio, do desejo e da ignorância. Por exemplo, o ódio nos fará cair no reino dos infernos, onde há enormes sofrimentos. Ao nos entregarmos ao desejo, nasceremos no reino dos espíritos famintos, onde a fome é avassaladora. Ao nos entregarmos à ignorância, nasceremos no reino animal, onde claramente há grandes sofrimentos. Podemos ver o sofrimento dos animais por nós mesmos. Se nós, seres humanos, fôssemos forçados a sofrer o que os animais sofrem, seria insuportável.

Então, mesmo se nascermos num dos três reinos superiores devido à acumulação de ações virtuosas, também passaremos por muitos sofrimentos. Os seres humanos são incapazes de realizar seus desejos, e há muitas coisas indesejáveis que nos levam a cair novamente nos reinos inferiores. Temos medo de encontrar nossos inimigos, medo de perder quem amamos e muitas outras preocupações. Podemos considerar as famílias, por exemplo. Quando temos muitos familiares, especialmente se for uma família bastante unida, haverá sofrimento, porque nos preocupamos muito com cada um: nossos pais, filhos e assim por diante. Mas se sua família não for amorosa, haverá rivalidades e, novamente, mais sofrimento. Aqueles que não têm riqueza sofrem com a pobreza, enquanto os ricos sofrem com o medo de perder seus bens e

a necessidade de protegê-los. Quando a vida é curta, sofremos com uma morte prematura, mas se a vida é longa, vivenciamos o declínio físico, a velhice e temos de enfrentar muitas situações difíceis. Em resumo, seja curta ou longa, a vida humana é repleta de sofrimento. Além disso, enquanto estamos vivos, sofremos nas relações com os outros porque é muito difícil agradar a todos os seres ao nosso redor. O ser humano está sujeito a muitas ocasiões de sofrimento.

Os asuras sofrem constantemente por causa de sua inveja natural em relação aos deuses. Eles não têm o mesmo mérito que os deuses e por isso sofrem. Os deuses que nascem no reino mais elevado do saṃsāra desfrutam de suas vidas, mas são como pássaros voando no céu: não importa o quão alto um pássaro voe, eventualmente precisa pousar no chão. Os devas cedo ou tarde caem novamente nos reinos que são inferiores ao deles, e por isso sofrem.

No saṃsāra, não importa quanta felicidade surja para nós, nunca superamos os quatro fins:

*O fim da acumulação é o esgotamento.*
*O fim da ascensão é a queda.*
*O fim do encontro é a separação.*
*O fim da vida é a morte.*

Em resumo, enquanto estivermos presos no saṃsāra, nossa existência será repleta de sofrimento. Entretanto, se seguirmos o caminho espiritual, mas nunca gerarmos a mente do despertar nem recebermos o voto de bodhisattva, cairemos no extremo do nirvāṇa, a autolibertação, que é a libertação pessoal dos śrāvakas e pratyekabuddhas. Não desenvolveremos as qualidades [de um buda]. Se cairmos no extremo da autolibertação, não seremos capazes de ajudar os outros seres sencientes. É como construir uma casa ou pintar um quadro: se descobrimos que cometemos um erro no início, é muito difícil refazer. Se cairmos no extremo do nirvāṇa, será muito difícil alcançar a iluminação perfeita.

Como nascemos neste reino da existência desde tempos sem princípio, todo ser senciente foi, em um momento ou outro, nossa mãe, pai ou outro ente querido. Em outras palavras, todos estamos relacionados a todos os outros seres vivos de uma forma ou de outra. Por esse motivo, não é certo ignorar o bem-estar de todos esses seres sencientes, nossas mães, e buscar apenas a libertação individual, o nirvāṇa.

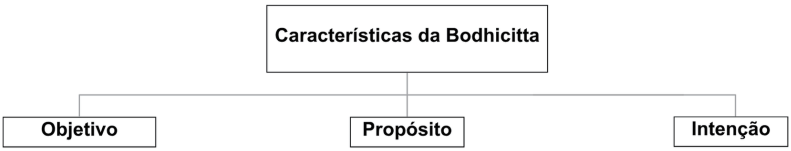
# Benefícios Temporários e Definitivos

Existem benefícios temporários e definitivos em receber o voto de bodhisattva. Quanto aos temporários: quando nos transportamos dos caminhos errôneo e inferior para o caminho correto – o caminho praticado por todos os budas e bodhisattvas – mudamos nosso nome e nossa condição. Nas vidas futuras, não cairemos nos reinos inferiores. Em vez disso, continuaremos a desfrutar da felicidade dos reinos superiores.

O benefício definitivo é que o voto o ajudará a desenvolver as qualidades dos níveis dos bodhisattvas e, por fim, produzirá os aspectos físicos do buda, ou o rūpakāya.

# As Características da Bodhicitta

Agora, em relação às características especiais da mente do despertar, Ārya Maitreya diz que ela envolve três coisas: o objetivo, o propósito e a intenção. O objetivo é a preciosa iluminação; o propósito é beneficiar os outros seres sencientes; e a intenção é o desejo de atingir esse objetivo.




Em seguida, podemos entender a bodhicitta de dois pontos de vista:

1. A perspectiva da natureza
2. A perspectiva do objeto

## A Natureza da Bodhicitta: Bodhicitta da Aspiração e Bodhicitta Engajada

Do ponto de vista de sua natureza, a bodhicitta, ou a mente do despertar, tem duas divisões: a *bodhicitta da aspiração* e a *bodhicitta engajada*.

A bodhicitta da aspiração é como desejar ir a um determinado lugar. Primeiro, é preciso ter a intenção de ir a esse lugar. Da mesma forma, a bodhicitta da aspiração significa gerar um desejo ou intenção na sua mente, o desejo de alcançar a iluminação perfeita para o benefício de todos os seres sencientes, sem exceção, e não apenas libertar-se para seu próprio bem.

Já a bodhicitta engajada é como fazer as malas e viajar para o seu destino depois de ter a ideia de ir para lá. Se realmente desejamos chegar lá, faremos todos os esforços necessários. Portanto, depois de gerar o desejo de alcançar a iluminação, toda atividade e ação que nos engajarmos terá como objetivo atingir a iluminação. Isso é chamado de bodhicitta engajada, ou mente do despertar engajada.

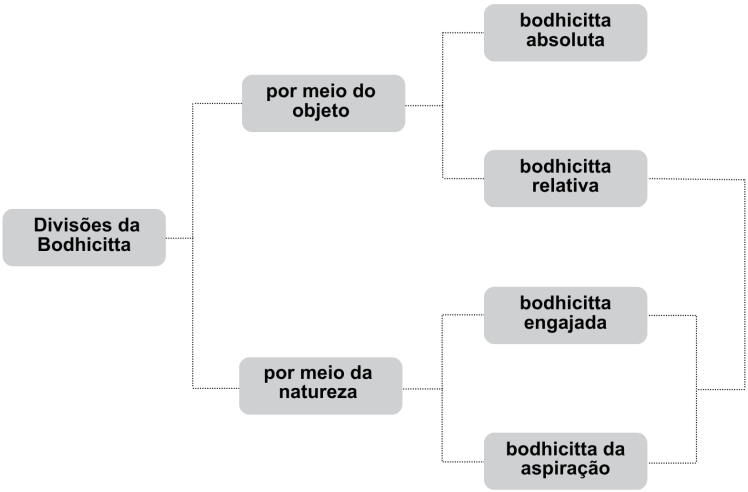
## O Objeto da Bodhicitta: Bodhicitta Relativa e Bodhicitta Absoluta

Do ponto de vista do seu objeto, novamente a bodhicitta tem dois aspectos: *bodhicitta relativa* e *bodhicitta absoluta*.

Do ponto de vista do seu objeto, novamente a bodhicitta tem dois aspectos: *bodhicitta relativa* e *bodhicitta absoluta*.

Bodhicitta relativa refere-se tanto à bodhicitta de aspiração como a engajada, que baseia-se no amor e na compaixão universais, bem como todas as atividades que fazemos enquanto no caminho relacionadas às práticas de um bodhisattva.

No entanto, não podemos alcançar a iluminação apenas com a bodhicitta relativa, pois também precisamos de sabedoria. A sabedoria, ou a realização da verdadeira natureza dos fenômenos, é o que corta o saṃsāra pela raiz, e é chamada de bodhicitta absoluta.



# Como Gerar Bodhicitta

Em seguida, podemos perguntar: "Como desenvolver essas duas bodhicittas?" Como elas são produzidas? Deste ponto de vista, a bodhicitta relativa é criada na mente com o voto que é recebido por meio de um símbolo ou ritual. A bodhicitta absoluta não pode ser recebida por meios simbólicos ou de rituais; precisa ser recebida por meio da meditação, pela sabedoria da visão superior baseada numa concentração estável. Quando essa meditação se desenvolve em nós, a realização da verdadeira natureza dos fenômenos eventualmente surgirá em nossa mente. É assim que obtemos a bodhicitta absoluta.

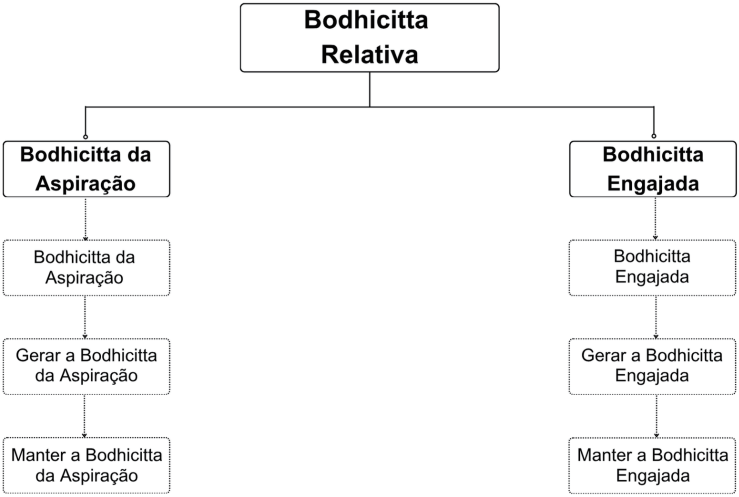
De acordo com Lama Sakyapa, a bodhicitta relativa, que é recebida através do ritual ou por meios simbólicos e que consiste nas bodhicittas de aspiração e engajada, pode ser explicada da seguinte forma:

1. **Bodhicitta da aspiração:**
   - Bodhicitta da aspiração
   - Gerar a bodhicitta da aspiração
   - Manter a bodhicitta da aspiração

2. **Bodhicitta engajada:**
   - Bodhicitta engajada
   - Gerar a bodhicitta engajada
   - Manter a bodhicitta engajada

A bodhicitta da aspiração por si só não é o voto. O voto é recebido por meio de rituais após termos gerado a bodhicitta da aspiração e envolve a determinação de se abster de tudo o que contradiz a mente do despertar. Este é o voto.

**Bodhicitta Relativa, Recebida por Meio de Ritual ou Métodos Simbólicos**



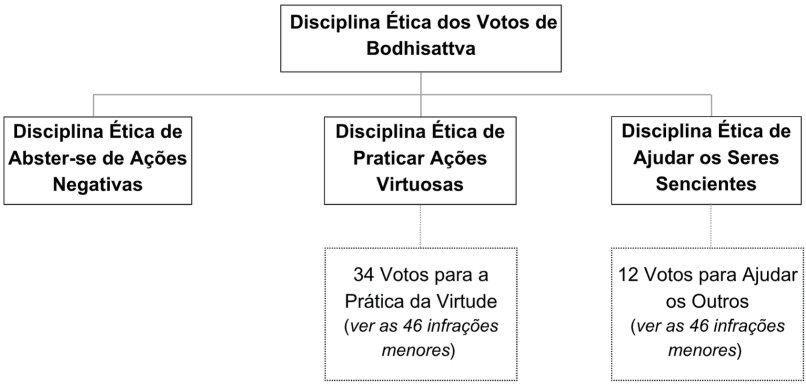
## As Regras da Disciplina Ética

As regras do voto para a disciplina ética têm três divisões:

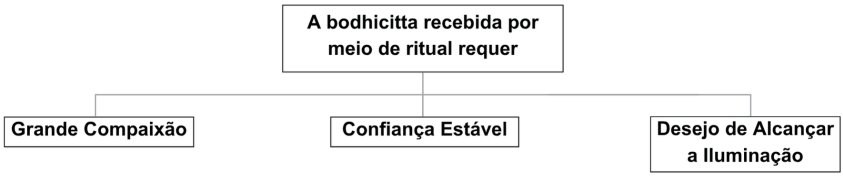
1. A disciplina ética de se abster de ações desvirtuosas
2. A disciplina ética de se engajar em ações virtuosas
3. A disciplina ética de beneficiar os seres sencientes

Com relação à primeira, a disciplina ética de se abster de ações desvirtuosas significa não se engajar em ações não virtuosas, incluindo pensamentos negativos. A disciplina ética de se envolver em ações virtuosas significa que, depois de receber o voto, nos engajamos em todo tipo de ações virtuosas, motivados por uma forte determinação e força de vontade. Por fim, a disciplina ética de beneficiar os seres sencientes significa que todas as nossas atividades (físicas, verbais e mentais) devem, a partir de agora, estar totalmente engajadas nisso, pois o propósito de receber o voto de bodhisattva é beneficiar os outros seres.

Essas três são maneiras diferentes de considerar a mesma atividade da disciplina ética, assim como uma joia que realiza desejos pode manifestar diferentes ações. Uma joia tão preciosa pode eliminar a escuridão, por exemplo, bem como gerar riquezas, impedir que coisas indesejáveis ocorram, como doenças e assim por diante.




As condições que fazem surgir a mente do despertar são variadas. Pode surgir de amigos, da causa, da raiz, por meio da escuta, de tendências habituais, de ações virtuosas, etc. A bodhicitta pode surgir de muitas maneiras e possui muitas causas. Mesmo assim, de acordo com os sūtras e muitos comentários autênticos, a mente do despertar que é recebida por meio do ritual requer três coisas: grande compaixão, confiança estável e o desejo de alcançar a iluminação. Quando temos essas três, as causas estão adequadas e suficientes para gerarmos a mente do despertar.




**Os Resultados do Surgimento da Bodhicitta**

Gerar essa mente do despertar traz dois tipos de resultados: aqueles que ocorrem ainda nesta vida – chamados de resultados temporários – e o resultado definitivo.

Como mencionei no início, o resultado imediato, aquele que amadurece ainda nesta vida, é que mudamos nosso nome, nossa designação. Assim, passamos de *pessoas comuns* para *bodhisattvas*. Mesmo que ainda estejamos no saṃsāra, receberemos o nome *bodhisattva*. Na realidade, nós somos de fato bodhisattvas, embora ainda estejamos no reino da existência cíclica e ainda não estejamos livres do karma e das aflições mentais. Como agora estamos estabelecidos no caminho para a iluminação, nos tornamos bodhisattvas. Os outros resultados temporários são que alegramos

a todos os budas, satisfazemos os seres sencientes e cumpriremos nosso propósito.

O resultado último é a realização da sabedoria onisciente. Qualquer pessoa que tenha as causas naturalmente obterá o resultado. É como plantar sementes: quando alguém planta sementes para um cultivo e o dono desse campo cuida da plantação para que as causas e condições estejam adequadas, o cultivo produzirá resultados. Da mesma forma, quando geramos a mente do despertar, todos os budas e bodhisattvas a protegerão até que o objetivo seja realizado.

# As Tradições Cittamatra e Madhyamaka do Voto de Bodhisattva

No Tibete, existem duas tradições do voto de bodhisattva: a tradição da escola mahāyāna Cittamatra e da escola mahāyāna Madhyamaka. A tradição Cittamatra baseia-se nos grandes sūtras que foram explicados por Ārya Maitreya. Foi transmitida pelo Ācārya Asaṅga e pelo Ācārya Candragomin e, por fim, transmitida para os kadampas. A tradição Madhyamaka, ou Caminho do Meio, foi descrita acima: baseia-se no *Sūtra de Ākāśagarbha* e em Mañjuśrī; e foi transmitida por Ācārya Nāgārjuna, Śāntideva, Ācārya Jetari e assim em diante, até chegar aos sakyapas.

A escola Cittamatra e a escola Madhyamaka têm visões diferentes. O ritual de voto de bodhisattva também é diferente. Embora o objetivo seja o mesmo, a estrutura do ritual é diferente. O conteúdo dos votos também varia de acordo com os diferentes sūtras, e também pode variar dependendo do indivíduo. Somos todos diferentes, com mentalidades, propensões e aflições particulares. Portanto, as regras do votos de bodhisattva são

diferentes de pessoa para pessoa. Há um conjunto de votos para pessoas que são muito capazes de praticar diversas ações virtuosas, um conjunto diferente para praticantes medianos, e outro para aqueles que são pouco capazes. As regras do voto de bodhisattva não são as mesmas para todos, pois depende da situação, da capacidade de cada um e outros fatores.

De acordo com a tradição Madhyamaka, o voto de bodhisattva não precisa de nenhuma base especial, ou seja, qualquer pessoa pode receber o voto de bodhisattva, desde que compreenda o significado. Isso inclui seres humanos e não humanos, bem como pessoas solteiras, casadas, virtuosas e não virtuosas. Não é preciso nenhuma condição especial, como ser um monge, nem ter feito nenhum voto anterior.

Nesse aspecto, o voto de bodhisattva difere do voto de prātimokṣa, pois este necessita de uma condição especial para ser recebido. Além disso, se for quebrado com uma das transgressões principais, o voto de prātimokṣa não pode ser restaurado. Já o voto de bodhisattva pode ser restaurado; podemos recebê-lo novamente mesmo que seja quebrado.

A bodhicitta, a mente do despertar, é o verdadeiro néctar que nos permite eliminar todas as dificuldades e sofrimentos; é o verdadeiro tesouro que elimina a pobreza dos seres; e é a essência de todos os ensinamentos. Amanhã, explicarei os votos em si.

# Parte Dois

# Introdução

Boa noite a todos, amigos do Dharma. Ontem expliquei a natureza do voto de bodhisattva, suas diferentes divisões, benefícios e consequências, entre outras coisas. Hoje continuarei a explicação.

Como praticantes do Mahāyāna, reconhecemos três votos: os votos de prātimokṣa, os votos de bodhisattva e os votos do Mantrayāna. Os votos de prātimokṣa têm muitos níveis e componentes diferentes, mas basicamente consistem em abster-se de fazer qualquer mal, incluindo abster-se da *intenção* de fazer qualquer coisa que prejudique outros seres sencientes. O voto de bodhisattva é superior ao prātimokṣa, pois consiste não apenas em abster-se de prejudicar os outros – ou abster-se de ações negativas –, mas também em esforçar-se de todas as maneiras para ajudar os seres sencientes. O voto do Mantrayāna é o voto de manter a continuidade da consciência pura.

Em relação aos votos de bodhisattva, como mencionei ontem, eles não são fixos, não são iguais para todos, mas dependem da capacidade de cada indivíduo. Para pessoas mais capazes, existem muitos votos; para pessoas menos capazes, algo intermediário; e para os menos capazes, apenas o essencial.

# As Quatro Ações Escuras e os Quatro Dharmas Brancos [1]

Existem quatro ações destrutivas que degradam nossa bodhicitta e, por essa razão, é importante se abster delas: [2]

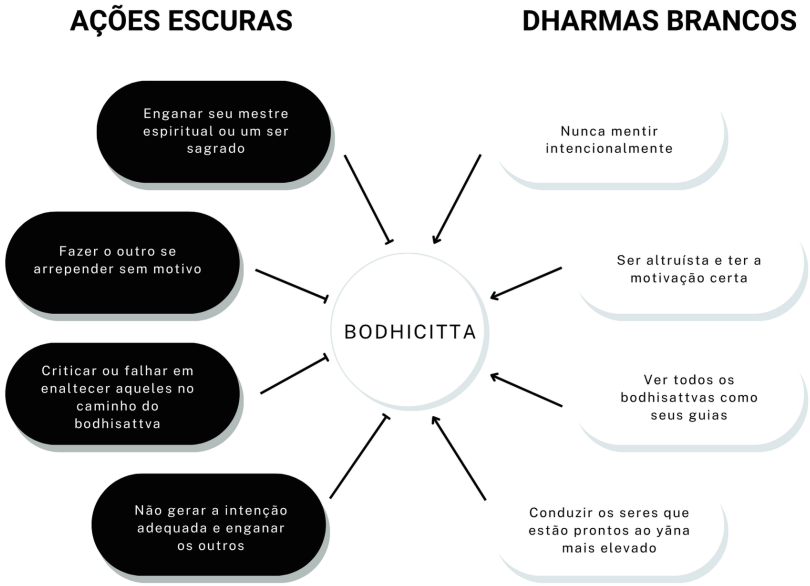
1. Enganar seu mestre espiritual ou qualquer ser sagrado digno de oferendas, como o Buda, o Dharma ou a Saṅgha.
2. Gerar arrependimento em alguém que não tem motivo para se arrepender.
3. Deixar de elogiar aqueles que entraram no caminho do bodhisattva e, em vez disso, criticá-los.
4. Não ter a intenção adequada, mas diluir a mente com engano. [3]

É importante se abster desses quatro atos em todas as etapas do caminho do bodhisattva. Além disso, é importante praticar os quatro dharmas puros, que são:

1. Nunca mentir intencionalmente.
2. Ser altruísta corretamente e ter a motivação certa sem engano.

3. Ver todos os bodhisattvas como seu guia ou exemplo e enaltecer os bodhisattvas de todas as direções, recitando louvores de suas grandes atividades.
4. Conduzir os seres ao yāna mais elevado. Seres que estão prontos, que atingiram um grau de amadurecimento, devem ser conduzidos ao yāna mais elevado e não deixados em yānas inferiores.

Praticar os quatro dharmas puros aumenta nossa bodhicitta e nos impede de a esquecermos. A coisa mais importante para manter o voto de bodhisattva é abster-se das quatro ações destrutivas e praticar as quatro ações puras. Isso é descrito em muitos sūtras.



# As Quebras e as Falhas

Assim como nos votos de prātimokṣa, os votos de bodhisattva têm muitos níveis de regras com quebras, infrações e assim por diante. Existem basicamente duas categorias: as quebras e as infrações menores (ou falhas). [4]

## As Quatro Quebras

1. A primeira quebra é enaltecer a si mesmo e criticar os outros com o propósito de obter riquezas ou respeito. Assim como no prātimokṣa, existem condições específicas com relação ao tempo, à situação e muitos outros fatores antes que essa quebra seja considerada plenamente cometida.
2. A segunda quebra é deixar de dar riquezas ou ensinamentos, devido às próprias aflições mentais e avareza, àqueles que estão sofrendo ou aos indefesos, que não têm guardiões ou um protetor para guiá-los.
3. A terceira quebra é não aceitar — por causa de suas aflições mentais — o pedido de desculpas de pessoas que

cometeram erros e depois se desculparam e pediram perdão.

4. A quarta quebra é criticar os ensinamentos dos bodhisattvas ou propagar ensinamentos falsos, a partir de visões errôneas.

**As 34 Falhas Menores**

As falhas menores, ou infrações menores, estão relacionadas às seis pāramitās. Como expliquei ontem à noite, a disciplina ética do bodhisattva tem três seções: abster-se de ações negativas, praticar ações virtuosas e ajudar outros seres sencientes. Quanto ao acúmulo de ações virtuosas, existem 34 falhas. Elas são analisadas de acordo com a presença ou ausência de aflições quando foram cometidas, ou se houveram circunstâncias especiais em que a falha não é considerada uma falha.

**Sete Falhas Relacionadas à Pāramitā da Generosidade**

1. Deixar de fazer oferendas diárias ao Buda, ao Dharma e à Saṅgha. A falha ocorre quando alguém que fez o voto de bodhisattva deixa de fazer oferendas intencionalmente. Isso inclui oferendas materiais, recitação de louvores e prostrações físicas, e está relacionado à pāramitā da generosidade material. A falha tem diferentes níveis: o mais grave é não fazer oferendas por desrespeito ou preguiça. Isso é chamado de falha com aflições.

Se, no entanto, o praticante não fizer oferendas num determinado dia simplesmente porque esqueceu, é uma falha sem aflições. Por fim, se ele não tem escolha devido a alguma circunstância especial, não é uma falha.

2. A segunda falha ocorre quando o bodhisattva — que deveria estar sempre satisfeito, nunca ganancioso em busca de riquezas, elogios, respeito, status ou fama — se desvia desse princípio.
3. A terceira ocorre quando não respeitamos alguém digno, por causa de uma aflição mental como o orgulho. Essa falha ocorre se um bodhisattva não respeita, por orgulho ou outras aflições, alguém que é digno de respeito, como uma pessoa cuja posição é elevada, um idoso, alguém nascido em uma importante família, que possui muito conhecimento e experiência, e assim por diante.
4. A quarta está relacionada à oferenda do Dharma e ocorre quando alguém nos faz uma pergunta e temos o conhecimento para responder, mas devido a alguma aflição mental, não oferecemos resposta.
5. A quinta falha acontece quando alguém que fez o voto de bodhisattva ou pratica o caminho do bodhisattva é convidado para uma ocasião com um propósito especial, mas não aceita o convite por causa de uma aflição, como a raiva. Como mencionei antes, as falhas têm níveis diferentes. Nesse caso, se alguém se recusa a aceitar o convite por orgulho, raiva, etc., é chamada de falha com

aflições, e esta é mais grave. Se o bodhisattva recusa o convite por outros motivos menores, é uma falha sem aflições. Existem outras circunstâncias em que tal recusa pode ocorrer sem configurar uma falha, como por exemplo, se aceitar o convite criar um obstáculo para sua própria prática do Dharma, ou outras circunstâncias.

6. Recusar oferendas dignas por causa de aflições mentais.
7. Recusar-se a dar instruções àqueles que estão buscando orientação espiritual, por causa de orgulho, ciúme ou outras aflições.

**Nove Falhas Relacionadas à Pāramitā da Disciplina Ética**

1. A primeira é deixar de se importar com ou ignorar pessoas que quebraram seus votos e se arrependeram. Bodhisattvas deveriam se importar, com ainda mais amor e compaixão, com aqueles que quebraram seus votos, e não ignorá-los. Se o bodhisattva ignora e deixa de dar apoio àqueles que quebraram seus votos ou que cometeram ações negativas, isso configura uma falha.
2. A segunda falha surge quando o bodhisattva não mantém as regras com a intenção de inspirar os outros, especialmente aqueles que estão entrando no caminho espiritual. A falha consiste em ignorar esses votos comuns.

3. Esta terceira falha ocorre se um bodhisattva mantém uma regra quando a situação exige que ele a desconsidere para beneficiar outro ser.
4. Bodhisattvas devem dedicar todo o seu tempo e energia para os incontáveis seres sencientes. Se for de ajuda aos seres, se houver alguma razão especial, há ocasiões em que certas ações físicas e verbais desvirtuosas são permitidas – qualquer uma das sete ações desvirtuosas do corpo e da fala (as três físicas e quatro verbais). Somente as ações *mentais* desvirtuosas nunca são permitidas. Se determinada ação beneficiaria os seres, mas o bodhisattva não aproveita a oportunidade, incorre numa falha.
5. A quinta é obter seu sustento de uma maneira errada ou aceitar presentes adquiridos dessa maneira. Existem cinco formas erradas de subsistência aqui. A primeira é o engano, como fingir aos outros que mantemos nossos votos rigorosamente quando não mantemos, para que possamos receber oferendas como nosso sustento. A segunda maneira é ser bajulador. A terceira é pedir coisas indiretamente, como insinuar a alguém o que outra pessoa lhe ofereceu. As duas últimas formas são o suborno e a extorsão. Todos esses atos são maneiras incorretas de obter nossa subsistência.

6. A sexta é se entregar a atividades mundanas, mesmo de brincadeira, que causem a perda da confiança e do respeito de outras pessoas.
7. A sétima é conceber erroneamente que os bodhisattvas não tentam alcançar a liberação e falhar em ver as delusões como coisas a serem eliminadas. Embora os bodhisattvas dediquem-se totalmente aos outros seres sencientes, ao mesmo tempo, eles também buscam a liberação. O nirvāṇa é inativo em comparação com o estado de buda, mas ao mesmo tempo se distancia de todas as formas de existência samsárica.
8. O oitavo é não viver de acordo com os seus preceitos e, assim, perder a oportunidade de ajudar os outros. Isso ocorre quando o bodhisattva não leva as coisas a sério quando deveria, por exemplo.
9. A nona falha ocorre quando alguém se entrega a aflições intensas e o bodhisattva pode impedir tais ações sendo duro, rigoroso ou irado com essa pessoa, mas ele evita fazê-lo porque não quer desagradar o outro.

**Quatro Falhas Relacionadas à Pāramitā da Paciência**

1. Revidar quando somos criticados, ou se vingar. Um bodhisattva deve evitar revidar sempre que for criticado e deve evitar todas as formas de vingança. Se alguém

o trata com ódio, fala sobre seus defeitos, o critica ou fofoca, o bodhisattva não deve se vingar fazendo o mesmo. Quando os outros ficam com raiva de nós, não deveríamos ficar com raiva deles. Mesmo se alguém bater em nós, não devemos revidar. A falha é fazer qualquer uma dessas coisas. Um bodhisattva não deve revidar tais ações. Mesmo que façamos em tom de brincadeira, ainda é uma falha (nesse caso, uma falha sem aflições).

2. Deixar de eliminar a raiva de alguém em relação a nós. Sempre que alguém estiver com raiva de nós, quer sejamos culpados ou não, devemos ir até a pessoa e nos explicar a fim de dissipar a raiva dela. A falha é ignorar a pessoa e não tentar se explicar.
3. Não perdoar nem aceitar as desculpas de alguém quando uma pessoa fizer algo de errado conosco e depois se arrepender e confessar de acordo com os ensinamentos. Se, por raiva ou outras aflições, nós não aceitarmos o pedido de desculpas da pessoa e ficarmos com raiva, isso configura a falha.
4. Não aplicar o antídoto à raiva, mesmo quando sentimos raiva e conhecemos o antídoto. Um bodhisattva deve aplicar o antídoto para eliminar a raiva quando estiver com raiva de outra pessoa. Se ele continua agarrado ao seu pensamento raivoso, comete esta falha.

**Três Falhas Relacionadas à Pāramitā do Esforço**

1. Reunir seguidores com a motivação de ganhar respeito, oferendas e assim por diante.
2. Não aplicar o antídoto à preguiça. A preguiça é o oposto do esforço em praticar ações virtuosas. Um bodhisattva deve sempre evitar essa falha. Como expliquei, essas falhas ainda são divididas em falhas com aflições e sem aflições, bem como exceções ou circunstâncias em que o ato não é considerado uma falha. Nesse caso, não é considerado uma falha se estivermos doentes ou cansados por termos feito outras ações virtuosas.
3. Perder tempo com conversas sobre coisas mundanas.

**Três Falhas Relacionadas à Pāramitā da Concentração**

1. Não buscar instruções sobre meditação de um professor devido a ignorância ou falta de conhecimento e instrução adequados. A falha é não buscar instruções por preguiça.
2. Não se concentrar por causa de suas próprias aflições, como raiva, arrependimento, dispersão mental ou torpor.
3. Se, em vez de progredir mais, o bodhisattva se deleita no sabor do estado de concentração e permanece ali, incorre numa falha. Essa terceira falha não se aplica a pessoas comuns, apenas àqueles que já alcançaram a concentração meditativa.

## Oito Falhas Relacionadas à Pāramitā da Sabedoria

1. Rejeitar os ensinamentos dos śrāvakas e pratyekabuddhas. É uma falha pensar que, por sermos seguidores do bodhisattvayāna, não precisamos estudar ou contemplar sobre os ensinamentos dos veículos inferiores.
2. Dedicar-se tanto aos ensinamentos dos yānas inferiores que ignoramos completamente os ensinamentos do bodhisattvayāna.
3. Dedicar seu tempo a ensinamentos não budistas e evitar os ensinamentos budistas. Há ocasiões em que é necessário estudar as filosofias e ensinamentos de outras escolas e sistemas, mas dedicar-se a isso em tempo integral é uma falha.
4. Apegar-se aos ensinamentos não budistas após se tornar bem versado neles. Não há problema em estudar esses ensinamentos se o objetivo é ajudar os seres que os seguem. Mas eles não devem ser tomados como o caminho. Deve ser como um medicamento: os pacientes tomam remédio para curar uma doença, não para desfrutar do sabor.
5. Duvidar ou criticar as atividades milagrosas dos grandes bodhisattvas, que estão além da percepção comum. Isso se refere a coisas como a capacidade de acomodar três mil universos em uma única semente de gergelim.

6. Enaltecer a si mesmo e criticar os outros por raiva. Essa falha se parece com outra que já foi mencionada; a diferença é a motivação. Na anterior, a motivação era obter riqueza ou respeito. Aqui, a motivação é a raiva.
7. Não se esforçar para ouvir os ensinamentos. Quando há uma oportunidade de ouvir ensinamentos de pessoas que têm maior conhecimento do que nós, mas não vamos por orgulho, raiva ou outras aflições, a falha ocorre. Como antes, existem diferentes níveis: se o professor tem menos conhecimento do que nós, por exemplo, não é uma falha.
8. Desrespeitar de qualquer modo um professor que seja capaz de explicar os ensinamentos. Podemos já conhecer o ensinamento, mas se ignorarmos o professor, não demonstrarmos respeito, ou se o desrespeitarmos, a falha ocorre.

Como já expliquei, a disciplina ética de um bodhisattva tem três seções: abster-se de ações negativas, praticar ações virtuosas e ajudar outros seres sencientes. O acúmulo de ações virtuosas consiste nessas 34 falhas. Sete delas se relacionam com a pāramitā da generosidade, nove com a pāramitā da disciplina ética, quatro com a pāramitā da paciência, três com a pāramitā do esforço, três com a pāramitā da concentração e oito com a pāramitā da sabedoria.

## As Falhas Relacionadas à Disciplina Ética de Ajudar os Seres Sencientes

Como explicado, a terceira seção da disciplina ética dos bodhisattvas é ajudar os seres sencientes. Existem 12 falhas nessa seção:

1. Não ajudar os seres sencientes quando há a oportunidade de ajudá-los, como por meio da generosidade, da oferenda do Dharma e assim por diante. A falha também ocorre quando há indivíduos em desarmonia e não tentamos reconciliá-los, mesmo que apareça uma oportunidade, e assim por diante.
2. Não ajudar os seres sencientes que estão fisicamente doentes ou sofrendo quando temos a oportunidade de ajudá-los.
3. Não ajudar os seres sencientes que estão passando principalmente por sofrimentos mentais, mesmo quando temos a oportunidade.
4. Não conduzir os seres sencientes para fora de suas aflições quando vemos que estão imersos em ações erradas e descuidadas e há a oportunidade de ajudá-los.
5. Não retribuir a bondade dos outros.
6. Não consolar e aliviar a tristeza dos seres que estão em grande pesar, como após perder um ente querido, suas riquezas, posição, e assim por diante. Se, por preguiça ou outra aflição, não os ajudarmos, cometemos essa falha.

7. Não oferecer alimento, bebida, abrigo ou roupas para aqueles que precisam dessas coisas, mesmo que as tenhamos para oferecer. Se não oferecemos por avareza, é uma falha com aflições. Se não oferecemos por esquecimento, é uma falha sem aflições. Se não possuímos essas coisas ou se, mesmo as possuindo, sabemos que oferecê-las seria prejudicial para o outro – como dar álcool a um membro da Saṅgha ou oferecer alguma comida que poderia adoecê-los – não incorremos nessa falha.
8. Não beneficiar, motivado por aflições, seus discípulos por meio de ensinamentos ou presentes materiais após ter reunido seguidores.
9. Não elogiar seus discípulos e beneficiá-los de acordo com suas necessidades, habilidades e estados mentais, mas, ao contrário, dar a eles coisas como ensinamentos e conselhos incorretos, objetos materiais inapropriados e assim por diante.
10. Não elogiar pessoas que possuem grandes qualidades, devido às nossas aflições.
11. Não ser rigoroso com aqueles que estão seguindo um caminho errado ou que não estão agindo da maneira certa quando a nossa advertência os faria mudar do caminho errado para o correto.

12. Não usar poderes especiais quando o bodhisattva possui tais poderes para ajudar os outros a entrar no caminho do Dharma e há uma ocasião para usá-los dessa maneira.

Ao todo, são 46 infrações menores. Trinta e quatro dizem respeito à disciplina ética do bodhisattva de acumular virtude e 12 à disciplina ética do bodhisattva de ajudar os seres. Elas estão de acordo com o *Sūtra de Ākāśagarbha*. Em alguns conjuntos, elas são mais elaboradas e, em outros, mais vívidas. Embora não precisemos manter todas elas, aqueles de nós capazes de mantê-las podemos fazê-lo. Os menos capazes ou os incapazes podem manter as mais vívidas.

# 18 Transgressões Raiz

Se as contarmos com base nos indivíduos, há 18 transgressões raiz[5]. No entanto, se as contarmos com base nas ações em si, são apenas 14.

Do ponto de vista dos indivíduos, há cinco infrações raiz que se aplicam principalmente a reis, cinco são principalmente para ministros e oito principalmente para iniciantes, somando ao todo 18 infrações. No entanto, as mesmas infrações raiz, quando contadas com base nas ações em si, são apenas 14. Isso ocorre porque as quatro primeiras infrações dos reis são as mesmas que as quatro primeiras dos ministros, ou seja, eles têm quatro infrações em comum. E além dessas infrações, existem mais oito para os iniciantes, somando 14 no total.

As infrações que são relacionadas principalmente a reis e ministros recebem essa denominação porque há maior probabilidade de serem cometidas por essas classes de pessoas. Mas, na verdade, se aplicam a qualquer um que faça os votos de bodhisattva.

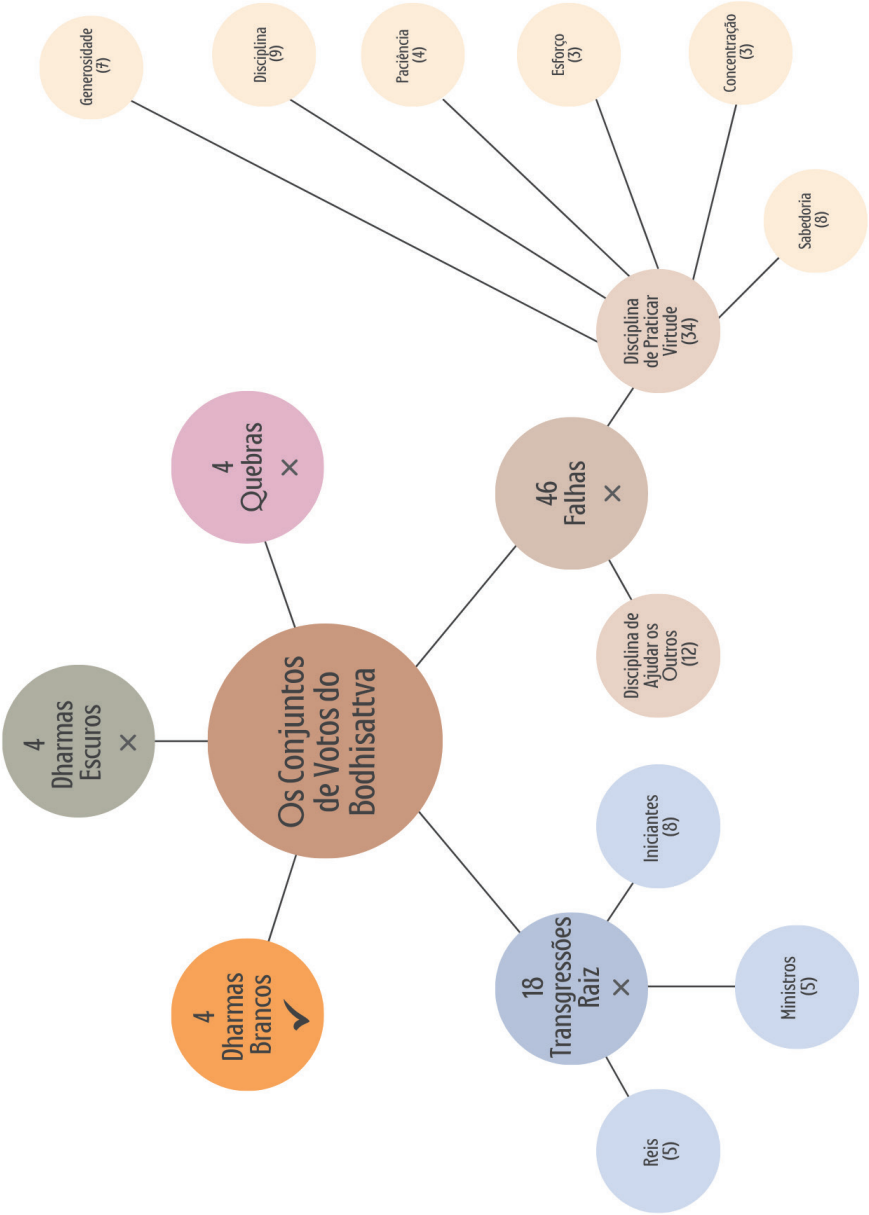
As quatro transgressões raiz comuns a reis e ministros são:

1. Roubar oferendas feitas às Três Joias por qualquer meio possível.
2. Desistir ou abandonar o caminho do Dharma.
3. Excomungar, bater, prender ou matar um membro da Saṅgha que quebrou votos.
4. Cometer um dos cinco crimes hediondos: matar o próprio pai, a própria mãe, um arhat, derramar o sangue de um buda ou causar um cisma na Saṅgha.
5. A quinta transgressão, que é principalmente para os reis, consiste em manter visões equivocadas.
6. A quinta transgressão, que é principalmente para os ministros, consiste em destruir cidades.

As oito transgressões restantes aplicam-se principalmente aos iniciantes. São elas:

1. Explicar os profundos ensinamentos sobre a vacuidade àqueles que não passaram pelos fundamentos preliminares do treinamento da mente.
2. Afastar do caminho alguém que está seguindo este caminho que leva à iluminação completa. Em outras palavras, a transgressão é afastar alguém do caminho do bodhisattva para o caminho da autolibertação.

3. Acreditar ou fazer com que outros acreditem que não é possível eliminar as aflições por meio da prática dos yānas inferiores.
4. Fazer um seguidor do Hīnayāna entrar no caminho do Mahāyāna por meio de críticas aos ensinamentos do Hīnayāna.
5. Enaltecer a si mesmo e criticar os outros para obter riquezas e respeito.
6. Dizer aos outros que alcançou a realização da vacuidade, etc., quando não se alcançou nenhuma realização.
7. Punir membros da Saṅgha e confiscar seus pertences ou receber pertences que foram tirados deles. A terceira transgressão dos reis e ministros é semelhante a esta. Ela se referia aos membros da Saṅgha que quebraram seus votos; já esta diz respeito a punição de membros da Saṅgha que não quebraram votos.
8. Dar as contribuições feitas a membros da Saṅgha que estão engajados em meditação àqueles que não estão engajados na prática de meditação. Isso ocorre porque a meditação é superior a outras atividades como o estudo.


Os Conjuntos de Votos do Bodhisattva
4 Dharmas Escuros ×
4 Dharmas Brancos ✓
4 Quebras ×
46 Falhas ×
18 Transgressões Raiz ×
Disciplina de Ajudar os Outros (12)
Disciplina de Praticar Virtude (34)
Generosidade (7)
Disciplina (9)
Paciência (4)
Esforço (3)
Concentração (3)
Sabedoria (8)
Iniciantes (8)
Ministros (5)
Reis (5)

# Conclusão

Expliquei vários conjuntos diferentes de votos: as quatro ações destrutivas que devem ser evitadas, os quatro dharmas puros, as quatro quebras, as 46 falhas menores e as 18 transgressões raiz.

Em um sūtra, o Buda disse que um grande rei, alguém que tem muitas atividades, não é capaz de manter todos os votos. Ele não é capaz de praticar todas as pāramitās, da generosidade à sabedoria. Portanto, para incluir todos os votos em um, o Buda disse que seu voto deveria ser fazer todas as coisas sempre com um desejo sincero e dedicado e com o objetivo de alcançar a iluminação, e manter essa aspiração em todos os momentos, dia e noite. Ele nunca deveria esquecer ou desistir do desejo de alcançar a iluminação perfeita para o bem de todos os seres sencientes, em qualquer atividade que esteja fazendo. Com base nisso, ele deveria se alegrar com cada ação virtuosa feita em qualquer lugar no saṃsāra ou no nirvāṇa, e dedicar diariamente qualquer mérito que seja acumulado a todos os seres sencientes.

Praticar dessa maneira não interfere nos deveres e atividades de um rei e permite que ele mantenha os votos de bodhisattva. Este conselho significa que a raiz de todos os votos é sempre manter e valorizar a bodhicitta da aspiração, o desejo sincero de alcançar a iluminação perfeita para o bem de todos os seres sencientes. Isso é o mais importante. Com base nesse desejo, devemos nos esforçar para ajudar todos os seres sencientes o máximo que pudermos, de acordo com nossa capacidade.

Acho que é importante sabermos como os votos são apresentados de diversas maneiras nos diferentes sūtras. Todos eles têm significados e propósitos especiais. Com isso, concluiremos os ensinamentos de hoje. Que as bênçãos de todos os budas e bodhisattvas estejam com vocês agora e sempre!

Notas:

[1] A metáfora do escuro *versus* claro, ou preto *versus* branco, é uma antiga imagem utilizada por diversos povos ao longo da história e não tem qualquer relação com etnia ou cor da pele. Aqui, “ações escuras” referem-se a comportamentos autodestrutivos, que nos mantém na escuridão do saṃsāra; enquanto “dharmas brancos” referem-se a ações puras, que nos aproximam da luz e da clareza da compaixão e da sabedoria. (N. do T.)

[2] Segundo Jamgön Kongtrül, essas quatro são descritas no sūtra *O Capítulo de Kāśyapa* (*Kāśyapa Parivarta Sūtra*, Toh 87) e são preceitos comuns às duas tradições do voto de bodhisattva. (*Treasury of Knowledge, Book Five: Buddhist Ethics*, p.193-4). (N. do T.)

[3] No *Treasury of Knowledge*, é descrita assim: "Ser ardiloso ou enganador com alguém, seja de formas significativas ou pouco importantes." (*Treasury of Knowledge, Book Five: Buddhist Ethics*, p.194). (N. do T.)

[4] Estas quatro quebras e 46 falhas estão de acordo com a tradição Cittamatra e são explicadas em textos como o *Bodhisattva Bhūmi*, de Asaṅga e o *Bodhisattva Saṁvara Viṁśika*, de Candragomin (*Ibid*. p. 183-93). (N. do T.)

[5] Estas 18 transgressões seguem a tradição Madhyamaka (*Ibid*. p.175-9). (N. do T.)



Sua Santidade, o Sakya Trichen, é reverenciado como o quadragésimo primeiro detentor do trono da linhagem Sakya do budismo tibetano. Nascido no Tibete, em 1945, Sua Santidade é da nobre família Khön, cujos antecessores datam dos primórdios da história tibetana e estabeleceram a escola Sakya no século XI. Em sua juventude, Sua Santidade recebeu treinamento intensivo em filosofia budista, meditação e liturgia de eminentes mestres e estudiosos.

Amplamente considerado como uma emanação de Mañjuśrī, Sua Santidade é o guia espiritual para muitos da próxima geração de professores e praticantes budistas, tendo concedido o ciclo de ensino básico de Sakya conhecido como Lamdre (o caminho com o resultado) nos países orientais e ocidentais. Sua Santidade manifesta profunda sabedoria e compaixão, trabalhando incansavelmente para estabelecer mosteiros, conventos e instituições educacionais para transmitir os ensinamentos do Buda a incontáveis estudantes em todo o mundo.

**"The Sakya Tradition" - Apresentando os Preciosos Ensinamentos de Sakya de maneira precisa e completa em suas línguas nativas.**

**https://sakyatradition.org**

**2026 @All Rights Reserved**